

Análise Crítica das Ciências da Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

60
B/MIN

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Análise Crítica das Ciências da Saúde 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-338-5 DOI 10.22533/at.ed.385192305 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” possui vinte e oito capítulos estruturados em dois contextos diferentes, mas que são intrínsecos e se correlacionam diretamente. Os mecanismos de saúde pública e seus estudos jamais estarão desconectados da área do ensino em saúde, assim congregamos neste volume temáticas que transitam nessas duas grandes áreas, analisando com perspicácia e de forma crítica cada trabalho.

Com enfoque direcionado ao processo saúde-doença, ensino desenvolvimental, primeiros socorros, validação e desenvolvimento de protocolos, práticas integrativas, saúde do trabalhador, aleitamento materno, saneamento básico, fatores sócio-econômicos, divulgação e ensino em saúde a obra apresenta dados substanciais de informações que ampliarão o conhecimento do leitor e que contribuirão com a formação e possíveis avanços nos estudos correlacionados às temáticas abordadas.

Pelas novas diretrizes curriculares, os cursos na área da saúde têm como finalidade geral: “Levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades”. Visando Alcançar esse contexto essa obra se torna relevante e fundamental no sentido de discutir saúde pública e suas diversas ramificações atuais.

Finalmente destacamos que tanto este segundo volume quanto o primeiro desta obra intitulada “Análise Crítica das Ciências da Saúde” é significativa e atua, mérito de inúmeros profissionais que estimulam a ciência no nosso país assim como da Atena Editora que fomenta a cada novo livro a possibilidade de produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	
Maria Alice Gadelha Maciel da Nóbrega Camila Rayana Ângelo de Figueiredo Luanna Helena Baracuhly Sodré de Mello Maria Tereza Dantas de Oliveira Moreira Layza de Souza Chaves Deininger	
DOI 10.22533/at.ed.3851923051	
CAPÍTULO 2	7
BREVE ESTUDO ACERCA DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E SUAS IMPLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues Edilce Menezes dos Anjos Nascimento Roseane Braga Lobo Raimunda Nery Marques Holanda. Shellsy Anne Aquino Gabriel Vieira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.3851923052	
CAPÍTULO 3	21
ATIVIDADE DE JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DESENVOLVIMENTAL	
Giseli Paes Rech Matuchaki Renato Porto de Borba Maria Cleusa Freitas Sérgio	
DOI 10.22533/at.ed.3851923053	
CAPÍTULO 4	24
CONHECIMENTO DOS CUIDADORES DE IDOSOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE QUEDA: REVISÃO DA LITERATURA	
Danielle Auxiliadora Malheiros Jocilene de Carvalho Miraveti	
DOI 10.22533/at.ed.3851923054	
CAPÍTULO 5	32
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA	
Suely Alves Fonseca Costa Allison Scholler de Castro Villas Boas Sarah Tavares Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.3851923055	

CAPÍTULO 6	42
VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA O PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA	
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida Isabela Tramontini Benevenuto Greicy César do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3851923056	
CAPÍTULO 7	48
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MÓVEL CARTEIRINHA DIGITAL PARA GESTÃO E CONTROLE DE VACINAS EM ADULTOS	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Sílvia Cristina Nunezz Mardoqueu Martins da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3851923057	
CAPÍTULO 8	65
DIÁLOGO COM O REFERENCIAL TEÓRICO DE MICHEL FOUCAULT NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	
Naiana Alves Oliveira Viviane Ribeiro Pereira Clarissa de Souza Cardoso Valéria Cristina Christello Coimbra	
DOI 10.22533/at.ed.3851923058	
CAPÍTULO 9	73
MADRINHA QUERIDA – UMA VIDA DEDICADA AO PRÓXIMO E A FÉ	
Daniella de Souza Barbosa Sandra Fernandes Pereira de Mélo Marcella Belmont da Costa Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.3851923059	
CAPÍTULO 10	79
O SABER MÉDICO SOB A ÓPTICA DO CUIDADO	
Douglas Carlos Tuni Aline Martinelli Piccinini Michele Cristina Minozzo dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.38519230510	
CAPÍTULO 11	85
PRIMEIRO CICLO DE EVENTOS DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (LIRAD) NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)	
Isabella de Miranda Meurer Maria Eduarda Minatti Barbara Spengler Machado Heloise Buss Fernando Cezar Tiepo Filho Rodrigo Rodacki Maíra Otaviano Furlan João Guilherme Brasil Valim João Eduardo Hennings Hunzicker	

André Luiz Leonardi Giaretta

DOI 10.22533/at.ed.38519230511

CAPÍTULO 12 89

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO RURAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcio Rossato Badke
Márcia Vaz Ribeiro
Vera Lucia Freitag
Caroline Ciliane Ceretta
Indiara Massuquini Fonseca
Elisa Vanessa Heisler
Maria Denise Schimith
Sílvia Maria Alves Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.38519230512

CAPÍTULO 13 103

**REFORMA AGRÁRIA E A LUTA PELA VIDA: VIVÊNCIAS EM UM ACAMPAMENTO
MST**

Cindy Nogueira Moura
Everton Alves Olegário
Lucineide Alves Vieira Braga
Maria Djair Dias

DOI 10.22533/at.ed.38519230513

CAPÍTULO 14 108

SABERES CIRCENSES: A ARTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

José Francisco Baroni Silveira
Antônio Camilo Teles Nascimento Cunha

DOI 10.22533/at.ed.38519230514

CAPÍTULO 15 114

**TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO
PROFESSOR**

Cawana da Silva do Nascimento
Grace Gotelip Cabral
Paulo Roberto de Lima Mendes

DOI 10.22533/at.ed.38519230515

CAPÍTULO 16 125

**ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS DE TRAUMA EM SIMULADO NA GRANDE
JOÃO PESSOA**

Everton Alves Olegário
Cindy Nogueira Moura
Henrique de Oliveira Ribeiro
Leonardo Guimarães da Penha
Yuri Soares Loss

DOI 10.22533/at.ed.38519230516

CAPÍTULO 17 130

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM
UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: AGRAVOS E
IMPACTOS À SAÚDE DO TRABALHADOR

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita
Raquel Soares Pedro
Mariana Crisostomo Custodio
Rômulo Frutuoso Antunes
Marcelo Nery dos Santos Junior
Magda Guimarães de Araujo Faria
Delson Silva
Cristiane Helena Gallasch

DOI 10.22533/at.ed.38519230517

CAPÍTULO 18 141

ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES
DE DOIS ANOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Vanessa Fátima Felício
Ana Paula de Abreu
Marta Nichelle do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.38519230518

CAPÍTULO 19 154

SENTIMENTOS SÃO SEMPRE UMA SURPRESA: RELATO DE TRANSEXUAIS
ACERCA DO PROCESSO DE TRANSEXUALIZAÇÃO

Helena Ribeiro Hammes
Mariana Fonseca Laroque

DOI 10.22533/at.ed.38519230519

CAPÍTULO 20 159

DIFICULDADES NO SANEAMENTO BÁSICO EM CIDADES DESENVOLVIDAS
SOBRE ÁREAS DE VÁRZEAS: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE AFUÁ - PA

Ana Patrícia Dias da Cunha Nepomuceno
Luiz Sergio Vanzela
Joésio Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38519230520

CAPÍTULO 21 176

ERROS DE PRECRIAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE

Álef Lamark Alves Bezerra
Ednan Cardoso de Sousa
Gabriel Mendonça Diniz Lima
David Henrique Vieira Vilaca
Ricardo Montenegro Nóbrega De Pontes
Maria Cristina Rolim Baggio

DOI 10.22533/at.ed.38519230521

CAPÍTULO 22 182

SITUAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS FRENTE AS LEIS TRABALHISTAS

Álef Lamark Alves Bezerra
Ariel Patrick Alves Bezerra
Ricardo Montenegro Nóbrega de Pontes
Francisco Ramos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.38519230522

CAPÍTULO 23 188

**MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA NO CENÁRIO DAS EMERGÊNCIAS
PSIQUIÁTRICAS**

Maria Juliana de Arruda Queiroga
Débora Costa Marques
Ianny de Almeida Santiago
Eveline de Almeida Silva Abrantes

DOI 10.22533/at.ed.38519230523

CAPÍTULO 24 200

**ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: OFICINAS DE ORIENTAÇÃO
EM DISPOSITIVOS SOCIAIS EM MUNICÍPIO DE REGIÃO FRONTEIRIZA
BRASILEIRA**

Gladys Amélia Velez Benito
Roberth Steven Gutiérrez Murillo
Derlis Gustavo Adolfo Duarte Zoilán
Michael Alberto Gutiérrez Sánchez

DOI 10.22533/at.ed.38519230524

CAPÍTULO 25 213

**OS FATORES SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO
DE CHAPECÓ (SC), NO PERÍODO DE 1996 A 2013**

Jéssica Tozatti
Patrícia Pereira de Oliveira
Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.38519230525

CAPÍTULO 26 220

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS E FATORES ASSOCIADOS EM
MULHERES RESIDENTES EM CHAPECÓ-SC**

Mariana Martins De Moraes
Patrícia Pereira De Oliveira
Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.38519230526

CAPÍTULO 27 233

REGISTROS DE ENFERMAGEM NO FATURAMENTO HOSPITALAR PÚBLICO

Ellen Souza Ribeiro
Ana Lígia Barbosa Messias
Fernando Roberto Dörnte
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira
Mônia Alves Mendes de Souza
Minoru German Higa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.38519230527

CAPÍTULO 28 240

**SAÚDE DO TRABALHADOR: ORGANIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DE
AGRAVOS DE SAÚDE EVIDENTES NO DECORRER DO TRABALHO NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE**

Rafaela de Oliveira da Silva
Magda Guimarães de Araujo Faria
Donizete Vago Daher
Regina Lucia Monteiro Henriques
Alex Simões de Mello
Delson Silva

DOI 10.22533/at.ed.38519230528

SOBRE O ORGANIZADOR 251

TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO PROFESSOR

Esp. Cawana da Silva do Nascimento

Universidade Federal do Acre
Rio Branco – Acre

Dra. Grace Gotelip Cabral

Universidade Federal do Acre
Rio Branco – Acre

Esp. Paulo Roberto de Lima Mendes

Universidade Federal do Acre
Rio Branco – Acre

RESUMO: O estudo é de natureza qualitativa e tem como foco o adoecimento docente e objetivou investigar em que medida as condições de trabalho nas escolas de ensino médio podem ser associadas ao adoecimento físico e mental dos professores, produzindo o absenteísmo e/ou o presenteísmo laboral. Partiu-se do princípio que o trabalho humano pode ser visto como fonte de realização, satisfação, prazer, estruturando o processo de identidade dos sujeitos, mas pode também se transformar em elemento patogênico, tornando-se nocivo à saúde. Como referencial básico para o estudo utilizou-se a produção de BIZARRO, R.; BRAGA, F (2005); SEVCENKO N. (2000 e 2001); ASSUNÇÃO A. A.; OLIVEIRA D. A. (2009). A metodologia utilizada foi a aplicação um questionário estruturado para a coleta de dados. O campo de estudo foram 03 escolas de Ensino Médio, localizadas na área urbana do município de Rio

Branco. Participaram como sujeitos da pesquisa docentes da Escola Estadual José Ribamar Batista – EJOB, Colégio Presbiteriano João Calvino (escola conveniada) e Escola Estadual Lourival Sombra.

PALAVRAS-CHAVE: Adoecimento docente. Ensino Médio. Absenteísmo Presenteísmo.

ABSTRACT: The study is qualitative in nature and focuses on the sickness of teachers and aimed to investigate the extent to which working conditions in secondary schools can be associated with the physical and mental illness of teachers, producing absenteeism and / or labor. It was assumed that human work can be seen as a source of fulfillment, satisfaction, pleasure, structuring the identity process of the subjects, but it can also become a pathogenic element, becoming harmful to health. As a basic reference for the study, the production of BIZARRO, R .; BRAGA, F (2005); SEVCENKO N. (2000 and 2001); ASSUMPTION A. A. OLIVEIRA D. A. (2009). The methodology used was the application of a structured questionnaire for the data collection. The field of study was 03 high schools, located in the urban area of the municipality of Rio Branco. Professors from the José Ribamar Batista State School - EJOB, João Calvino Presbyterian College (co-located school) and Lourival Sombra State School participated as research subjects.

KEYWORDS: Teaching depletion. High school. Absenteeism. Presentismo.

1 | INTRODUÇÃO

As transformações sociais, as reformas educacionais e os modelos pedagógicos derivados das condições de trabalho dos professores provocam mudanças na profissão docente, estimulando a formulação de políticas por parte do Estado. De acordo com Souza *et al.*(2003), e em conformidade com a legislação vigente, o docente além de ministrar aulas, deve participar da gestão e do planejamento escolar. Isso, mas não somente isso, demonstra uma forte regulação sobre o exercício da profissão, demonstrando haver nas últimas duas décadas a intensificação do trabalho, no bojo desse estudo definido como aumento da intensidade do trabalho, sobrecarga.

Para Dal Rosso (2008) compreender o processo de intensificação implica em centrar o entendimento na maior quantidade ou na maior qualidade dos resultados do trabalho ao mesmo tempo. Segundo os estudos realizados por Pina; Stotz (2014), encontrar o entendimento da intensificação em termos de intensidade é observar como o trabalho é desenvolvido e expresso em termos de horas trabalhadas, ritmo, acúmulo de tarefas, flexibilidade, entre outras categorias. Apesar dos estudos apontarem caminhos as vezes diferentes, há algo comum entre os autores a intensificação a despeito de seu contexto de análise resulta em danos à saúde.

Nas últimas décadas, o sistema escolar tem atribuído aos docentes inúmeras tarefas ao mesmo tempo em que transfere para eles a responsabilidade de demonstrar resultados. As condições de trabalho, oferecidas aos docentes tem exigido das funções físicas, intelectuais e emocionais para alcançar os objetivos da produção gerando, assim empenho ou sobrecarga no exercício de suas funções psicofisiológicas, desencadeando manifestações clínicas que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos físico e/ou mentais. Por esses e outros motivos, não são raros os casos de professores envolvidos em situações de absenteísmo e/ou presenteísmo.

Quick e Lapertosa (1982), consideram o absenteísmo ou ausência no trabalho como um fenômeno multifatorial e o classificam como: a) absenteísmo voluntário, afastamento devido a razões particulares, decorrentes do adoecimento do trabalhador, de patologia profissional ou de acidentes de trabalho; b) absenteísmo “legal”, quando se refere a faltas amparadas por lei, como gestação, morte, casamento, doação de sangue e serviço militar; e c) absentismo compulsório, quando ocorre suspensão imposta pelo patrão, prisão ou outro motivo que impede o comparecimento do servidor ao local de trabalho. O presenteísmo, por sua vez, pode ser entendido como uma “doença organizacional”. Considera-se que é muito mais complexo identificar o servidor presenteísta, o que nunca se afasta de suas atividades laborais, mesmo em estado de adoecimento, do que reconhecer o absenteísta ou, até mesmo, o “*workaholic*” – pessoa cuja a vida pode, em casos mais graves, reduzir-se estritamente ao trabalho.

De acordo com a literatura, normalmente, os servidores presenteístas são pessoas que apresentam as seguintes características: a) são inseguras, sentem-se ameaçadas pelos colegas e vivem com medo de perder o emprego; b) encaram o trabalho como um peso; c) têm baixa produtividade; d) nunca tiram férias, com receio de serem substituídas. Esses sujeitos são diferentes das pessoas *workaholic*, viciadas em trabalho, que: a) têm certeza de que são profissionais eficientes e necessários à empresa; b) buscam a perfeição no que fazem; c) trabalham com prazer; d) têm alta produtividade e) nunca tiram férias, simplesmente porque não conseguem ficar sem trabalhar. (GRATIVOL, 2008). Partindo dessa base conceitual o objetivo desse estudo foi analisar a relação entre as condições do trabalho docente no Ensino Médio e suas associações com o adoecimento físico e mental dos professores, identificando as principais doenças que tem acometido esses profissionais e produzido o absenteísmo e/ou presenteísmo no ambiente de trabalho.

2 | OBJETIVOS

- Analisar a relação entre as condições da realização do trabalho docente e o adoecimento físico e mental dos professores;
- Investigar a qualidade de vida dos docentes quanto aos aspectos: encargos docentes, jornada de trabalho, alimentação e atividades de lazer;
- Identificar os principais problemas de saúde que levam ao absenteísmo no trabalho docente;
- Identificar os principais fatores que levam ao presenteísmo no trabalho docente;
- Identificar, na perspectiva dos docentes adoecidos, as principais queixas no que se refere ao seu campo de atuação, analisando sua potencialidade como fator determinante de adoecimento;
- Identificar iniciativas e/ou ações institucionais ou do sistema que demonstrem cuidados com a saúde do professor, tendo em vista a intensificação do trabalho docente, decorrentes das demandas legais e institucionais na Educação Básica, em especial, no Ensino Médio, nas escolas estaduais urbanas, localizadas no município de Rio Branco.

3 | METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa e, para tanto, utilizou-se do método indutivo, pois este caminha para planos mais abrangentes, indo das constatações particulares às leis e teorias gerais, em

conexão ascendente (MARCONI E LAKATOS, 1991).

Na primeira etapa da pesquisa foram realizadas leituras bibliográficas, com o objetivo de compreender o tema abordado, a partir da produção de fichamentos, resenhas e resumos com base no referencial teórico apresentado.

Na segunda etapa da pesquisa foi desenvolvida uma investigação visando traçar o perfil dos docentes que se afastaram por doença nos últimos 24 meses bem como com aqueles que retornaram às suas atividades profissionais mesmo com alguma patologia. Ambos os grupos foram apontados pelos coordenadores das escolas. Os grupos foram formados por professores de escolas públicas de Ensino Médio, efetivos ou não, com atuação nas escolas que ofertam o Ensino Médio (EJORB, João Calvino e Lourival Sombra Pereira Lima. Porém, não tivemos o êxito desejável em algumas escolas no que tange ao acesso as informações que deveriam ser coletadas diretamente com os professores. A pedido dos diretores acatou-se o encaminhamento de que os coordenadores pudessem fazer o levantamento. A justificativa para adotar o procedimento pautou-se no relato de falta de tempo dos professores, ausência de tempo livre no horário de funcionamento do turno e a capacidade dos coordenadores pedagógicos de levantarem as informações sem que houvesse a necessidade, nessa fase da pesquisa, do contato direto do pesquisador com os professores. Assim, depois de vencer obstáculos e imprevistos a referida etapa foi concluída com êxito.

Na terceira etapa da pesquisa aplicou-se um questionário para a coleta de dados. Foi utilizada a técnica de entrevista estruturada. A entrevista constitui-se em técnica alternativa para se coletar dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica cuja base é a interação social, constituindo-se numa forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação (PÁDUA, 2000). Como instrumento foi organizado um roteiro com um conjunto de questões sobre o tema, de forma que permitiu ao entrevistado responder escolhendo alternativas previamente padronizadas.

Na última etapa aconteceu a sistematização dos dados coletados via questionários, cuja as respostas foram tabuladas e organizadas em gráficos através do programa *Excel*. Ato contínuo, de posse dos percentuais que foram gerados os mesmos passaram a ser analisados à luz do referencial teórico e apresentados no relatório de pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Partir dos dados coletados no que concerne ao perfil dos docentes que trabalham no Ensino Médio e tem implicações na Saúde, a análise foi dividida em diferentes categorias. As informações das primeiras categorias foram Dados Gerais (Faixa etária e sexo), formação profissional, atuação do Docente, conforme apresentado no gráfico a seguir. Dos docentes que participaram como sujeitos na pesquisa 45% são

do sexo feminino e 55% masculino, ressalta-se haver pequena diferença percentual entre os sexo daqueles que manifestaram adoecimento em decorrência das condições de trabalho, entretanto, destaca-se no contexto desse estudo um maior índice de adoecimento em docentes do sexo masculino.

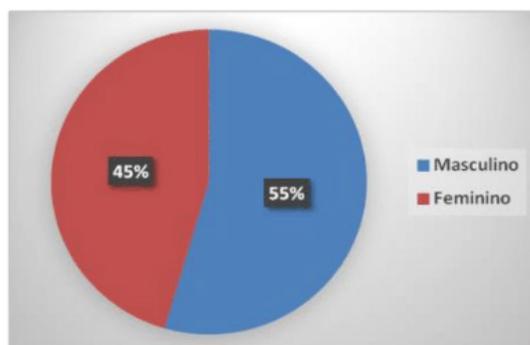


Gráfico 1. Gênero

Fonte: pesquisa documental- EJOB- João Calvino,Lourival Sombra

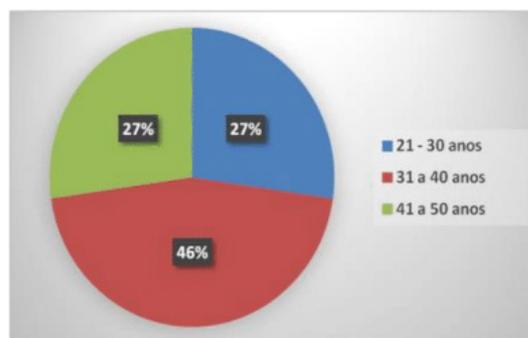


Gráfico 2. Faixa etária

Fonte: pesquisa documental- EJOB- João Calvino,Lourival Sombra

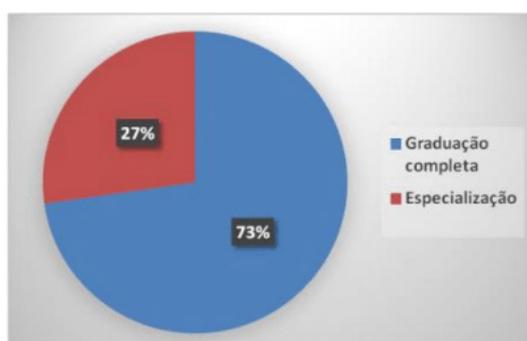


Gráfico 3. Formação Profissional (Titulação)

Fonte: pesquisa documental- EJOB- João Calvino,Lourival Sombra

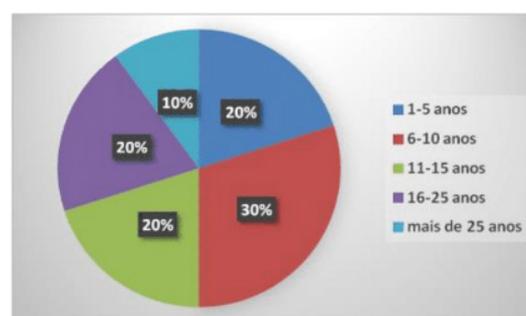


Gráfico 4. Tempo na carreira do Magistério: (Titulação)

Fonte: pesquisa documental- EJOB- João Calvino,Lourival Sombra

Quanto a faixa etária, 27% dos docentes têm de 21 a 30 anos, 27% de 41 a 50 anos e 46% 31 a 40 anos. Assim, a análise evidencia um maior índice de docentes adoecidos na faixa etária entre 31 e 40 anos. Observa-se que os docentes adoecidos estão caminhando para o meio da carreira no desenvolvimento profissional. O dado impressiona uma vez que é nesta etapa da carreira que os professores demonstram estar ser cheios de garra, energia e disposição para trabalhar em todos os períodos ou tempo integral. O resultado marca assim um impacto nas atividades laborais resultando em mudanças biológicas, psicológicas e sociais, associadas à sobrecarga de trabalho.

No perfil da titulação, 73% possuem especialização e 27% graduação. Os resultados expressam que um grande contingente de docentes entram na rotina profissional, não dispendo mais de tempo para se especializar, devido à crescente demanda de trabalhos em turnos específicos ou de tempo integral. Observa-se, paradoxalmente, que hoje a titulação é utilizada como um dos critérios para avaliar a produtividade de um docente, produzindo a fadiga física e psicológica, fazendo com que o seu corpo fique suscetível a adquirir patologias.

No que diz respeito ao tempo na carreira do Magistério, 20% tem de 1 a 5 anos, 30% tem de 6 a 10 anos, 20% tem de 11 a 15 anos, 20% de 16 a 25 anos e 10% mais de 25 anos, Assim, coadunando com dados já apresentados, o maior percentual de docentes adoecidos encontra-se em meio de carreira, acostumados a assumirem a maior demanda de trabalho no interior das escolas.

Os dados a seguir representados em forma de gráficos demonstram a variação em porcentagem da atuação dos docentes das escolas, em relação ao tempo de trabalho, Regime de trabalho, Número de aulas por semana, Condições de Trabalho, Relações no trabalho e Saúde.

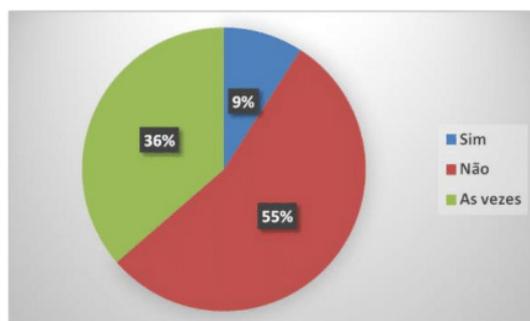


Gráfico 5. Seu horário de trabalho extrapola o tempo previsto em seu contrato? (Titulação)

Fonte: pesquisa documental- EJORB- João Calvino, Lourival Sombra

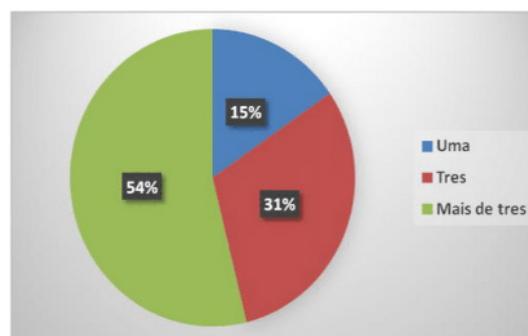


Gráfico 6. Em quantas turmas trabalha (Titulação)

Fonte: pesquisa documental- EJORB- João Calvino, Lourival Sombra

Quanto ao horário de trabalho (GRÁF.5), 9% extrapolam o tempo previsto em seu contrato, 55% não extrapolam e 36% responderam que as vezes extrapolam. Quando indagados sobre a quantidade de turmas que assumem em cada turno (GRÁF. 6), 15% trabalham em apenas uma turma, 31% tem três turmas, porém, 54% trabalham em mais de três turmas. Esse resultado precisa ser contextualizado para ser compreendido uma vez que muitos dos sujeitos estão hoje lotados em escola de tempo integral. O dados revelam os desafios e responsabilidades a serem assumidas por um professor a julgar pelo número de turmas e a necessidade de 45% deles em alguns momentos terem que se submeter a extrapolar a carga horária contratada para efetivamente atender as demandas do exercício profissional. Assim, é possível inferir que as condições de trabalho nesse estudo permitem associar esses fatores ao adoecimento dos docentes.

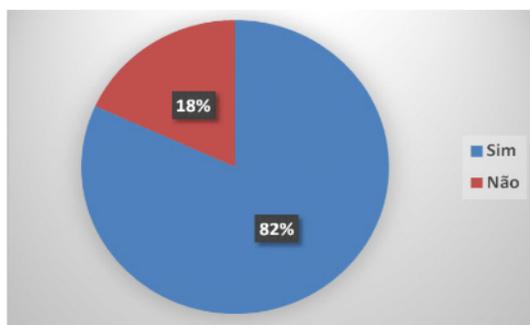


Gráfico 7. As suas condições de trabalho são adequadas (Titulação)

Fonte: pesquisa documental- EJORB- João Calvino,Lourival Sombra

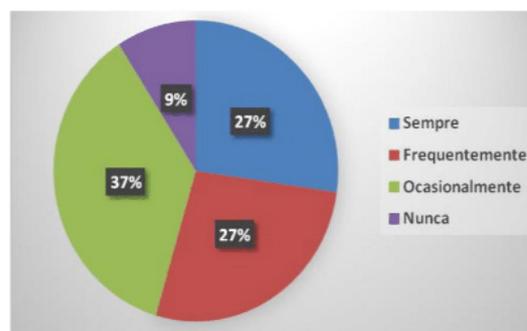


Gráfico 8. Sente-se reconhecido no trabalho que desenvolve na escola? (Titulação)

Fonte: pesquisa documental- EJORB- João Calvino,Lourival Sombra

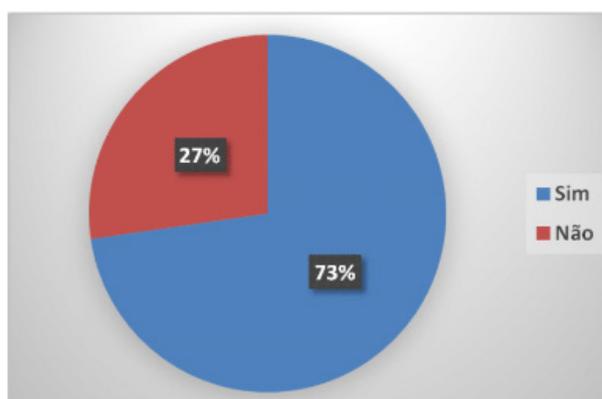


Gráfico 9. Considera que suas condições/processo de trabalho afetam a sua saúde?

No que concerne as condições de trabalho (GRÁF.7) 82% a consideram adequadas e somente 18% declaram ser inadequadas. Nesse aspecto não foi possível fazer uma correlação entre a condição de trabalho com o índice de adoecimento. Todavia, o dado suscita uma reflexão, pois nessa resposta geralmente os professores levam em consideração as condições materiais objetivas, ou seja a estrutura física e as condições subjetivas relacionadas a responsabilização e a intensificação não são consideradas.

Quanto ao reconhecimento no trabalho que desenvolvem nas escolas, 27% responderam que sempre são reconhecidos, 27% são reconhecidos frequentemente, 37% ocasionalmente, porém, 27% afirmaram nunca terem sido reconhecidos publicamente pelo trabalho exercido. Ao considerar o percentual dos que são ocasionalmente reconhecidos e os que afirmam nunca terem sido, chega-se a um percentual de 64 % o que pode ser considerado um indício para o mal-estar docente.

Paradoxalmente a alguns dados expostos quando perguntados se as condições de trabalho afetam a saúde (GRAF.9) 73% considera que suas condições de trabalho nas escolas afetam suas saúde e apenas 27% declararam não.

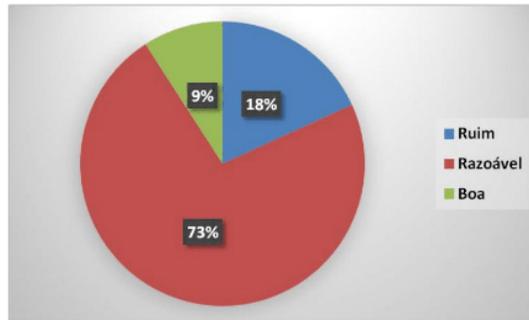


Gráfico 10. Considerando que estamos encerrando o ano letivo, como você avalia a sua saúde?

Fonte: pesquisa documental- EJORB- João Calvino, Lourival Sombra

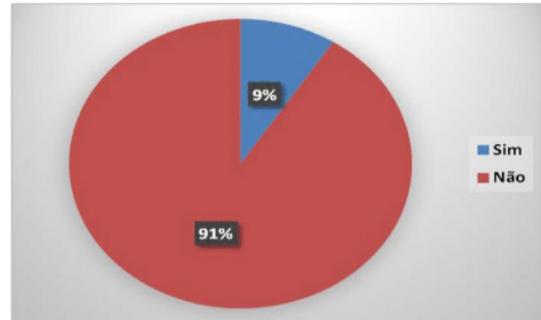


Gráfico 11 Você está em tratamento medicamentoso?

Fonte: pesquisa documental- EJORB- João Calvino, Lourival Sombra

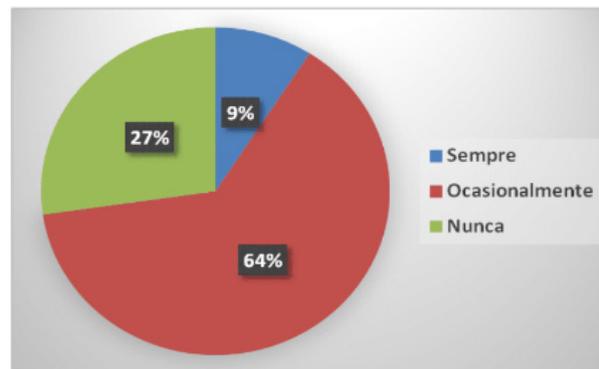


Gráfico 12. Você costuma se automedicar para superar condições adversas no trabalho?

Quanto à avaliação que fazem de sua saúde (GRÁF. 10), 18% responderam que está ruim, 73% razoável, 9% boa. O dado poderia até passar despercebido se a soma dos que se encontram com a saúde ruim e razoável não atingisse 91% dos sujeitos entrevistados.

Na questão se o docente encontra-se em tratamento medicamentos (GRÁF.11), 9% diz que sim e 91% o que permite concluir que a maioria não faz tratamento com medicamentos prescritos pelo médico, todavia um dado precisa ser esclarecido: será pela falta de tempo para procurar uma unidade de saúde? Pois, quando abordados sobre a automedicação (GRÁF.12) os dados são surpreendentes e preocupantes pois demonstram que os docentes estão doentes e a maioria se automedicando, pois, 9% sempre estão adotando essa prática, 64% ocasionalmente e apenas 27% responderam nunca fazer uso dessa prática. Se somarmos os que sempre e ocasionalmente se automedicam os percentuais atingem 73% dos docentes. Os dados revelam haver grande probabilidade dos docentes estarem comparecendo ao local de trabalho adoecido. Evidencia-se aqui o fenômeno do presenteísmo. Pois, a despeito de estarem presentes, estão em condições de adoecimento o que interfere diretamente no exercício pleno de suas funções.

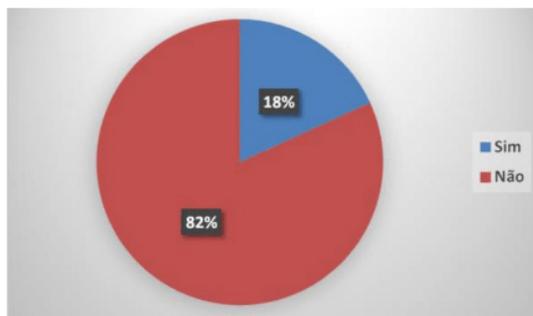


Gráfico 13. Você se afastou em algum momento por problemas de saúde nos anos de 2015-2016?

Fonte: pesquisa documental- EJORB- João Calvino, Lourival Sombra

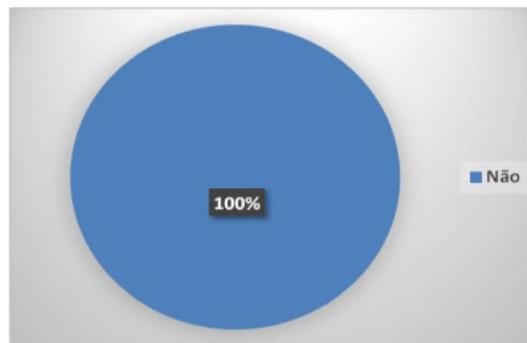


Gráfico 14. Você está em processo de afastamento laboral?

Fonte: pesquisa documental- EJORB- João Calvino, Lourival Sombra

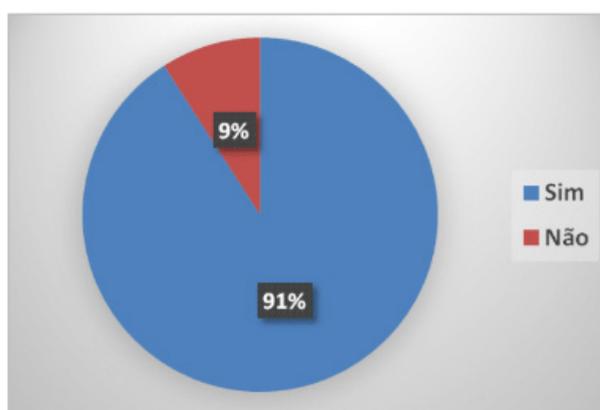


Gráfico 15. Depois de uma jornada diária de trabalho, já aconteceu de você sentir dores ou algum outro sintoma físico?

No (GRÁF.13) apresenta-se os dados se o docente se afastou por uma algum momento das atividades laborais em decorrência de problemas de saúde, 82% responderam não, 18% sim, embora 100% afirmaram não está em processo de formalização de afastamento laboral (GRÁF.14). Mais uma vez observa-se indícios do presenteísmo, ou seja, mesmo doentes os professores permanecem trabalhando. Esse dado pode ser relacionado com os dados apresentados no (GRÁF.15) no qual 91% dos docentes afirmaram ter tido alguma dor ou outro sintoma físico após uma jornada de trabalho e somente 9% declararam não. Esses dados confirmam os resultados dessa análise uma vez que observa-se que mesmo adoecidos os docentes comparecem ao local de trabalho o que permite concluir que o presenteísmo é fator preponderante nas escolas EJORB, João Calvino e Lourival Sombra.

Por fim, buscou-se identificar as principais ou mais recorrentes doenças que tem acometido esses profissionais e produzido o absenteísmo e/ou o presenteísmo no ambiente de trabalho.

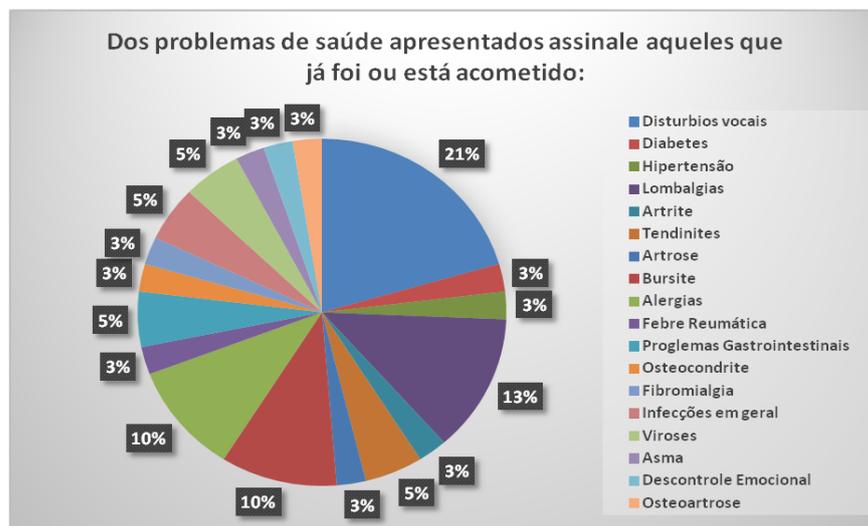


Gráfico 16 - Problemas de saúde mais recorrentes

Fonte: pesquisa documental- EJORB- João Calvino, Lourival Sombra.

Conforme exposto no (GRÁF. 16) os distúrbios vocais predominam alcançando o percentual de 21%, as lombalgias, artrites, tendinites, artrose, osteoartrite e bursite somam juntas o percentual de 37%. É importante destacar que na literatura essas patologias podem e são frequentemente associadas a atividade laboral, considerando que são ocasionadas pela repetição frequente de movimentos de determinadas articulações algo presente diariamente em sala de aula.

5 | CONCLUSÕES

O objetivo da pesquisa foi responder em que medida as condições de trabalho dos docentes de escolas públicas de Ensino Médio podem ser associadas ao adoecimento físico e psicológico dos professores, produzindo o presenteísmo e o absenteísmo.

É possível concluir que os docentes participantes são majoritariamente do sexo masculino e encontram-se no início e meio da carreira; declaram-se adoecidos; as doenças foram agravadas pelas condições de trabalho, destacando-se as doenças associadas ao uso da voz e as musculoesqueléticas; manifestaram ser presenteístas e apresentam baixa incidência de absenteísmo.

Se estabelece uma estreita relação entre o processo de adoecimento e as condições imateriais do desenvolvimento profissional (planejamento, excesso de atividades extra classe, falta de tempo para o lazer, dificuldades nas relações interpessoais e ausência de reconhecimento), fatores propulsores da intensificação e do mal estar docente. O estudo é relevante, porém, torna-se necessário aprofundar as análises, considerando as limitações de uma pesquisa desenvolvida por meio da iniciação científica.

REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, A. **Políticas institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente: absenteísmo e presenteísmo**. 2010. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- ARAÚJO, J. P. **Afastamento do trabalho: absenteísmo e presenteísmo em uma Instituição Federal do Ensino Superior**. 2012. 123p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **O déficit de professores no país**. Disponível em: <portaldoprofessor.inep.gov.br/>. Acesso em: 04 Maio. 2016.
- BIZARRO, R.; BRAGA, F. **Ser professor em época de mal-estar docente**. Revista da Faculdade de Letras, II série, vol. XXII, Porto, p. 17-27, 2005
- DAL ROSSO, S. **Mais trabalho: a intensificação do labor na sociedade contemporânea**. Revista Sociedade e Estado, São Paulo: Boitempo Editorial, v. 25, n. 2, p. 371 - 375, mai/ago. 2010.
- GRATIVOL, K. **Jornada sem fim. Criativa**, Rio de Janeiro: Editora Globo. Disponível em: <<http://revistacriativa.globo.com/Criativa/0,19125,ETT917427-4241,00.html/>>. Acesso em: 09 jun 2016.
- MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1986 e 4.ed.São Paulo: Atlas,1999.
- PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 6. ed. rev. e ampl. Campinas: Papyrus, 2000
- PINA, J. A.; STOTZ, E. N. **Participação nos lucros ou resultados e banco de horas: intensidade do trabalho e desgaste operário**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 162- 176, 2011.
- QUICK, T.C.; LAPERTOSA, J.B. **Análise do absenteísmo em usina siderúrgica**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 10, n. 40, p. 62 - 67,. 1982.
- SEMINÁRIO CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO SÉCULO XXI, 2013, Brasília. Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, 2011. Disponível em:< <http://portal.andes.org.br/andes/print-ultimas-noticias.andes?id=5020>> . Acesso em: 04 abril. 2016.
- SEVCENKO, N. **O professor como corretor**. Folha de São Paulo, Caderno Mais, 4 jun 2000. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0406200004.htm>> Acesso em: 8 set. 2016.
- SOUZA, K. R. et al. **Trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE-RJ) na luta pela saúde no trabalho**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 1057- 1068, ago/nov. 2003.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany.

Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-338-5

